



Reconheçamos, então, a enorme profundidade do amor de deus. Não é um amor que existe apenas agora, mas que sempre existiu e sempre existirá.

Se conseguimos escapar das densidades deste mundo, o amor de deus permitirá que encontremos uma liberdade que jamais conhecemos antes – uma liberdade de consciência, uma liberdade do nosso ser, no domínio sobre os nossos corpos físicos, sobre a nossa consciência, nossa mente, coração e sobre tudo o que nos rodeia.

Todas estas coisas pertencem ao coração de deus, e são deus. Mas elas são nossas também, porque seu filho disse: “ vou preparar- vos um lugar... Para que onde eu estiver estejais vós também.” Assim começamos a desenvolver uma percepção não só do amor de deus mas também da extensão de deus, ou de deus como um ser que permeia todo o universo.

Não conseguimos pensar em termos do que os mestre ascensos chamam de “ espaço sagrado”. O espaço estava destinado a ser sagrado e não profano. O espaço é sagrado quando absorve as energias de deus. Assim como uma esponja absorve a água, também a nossa consciência pode absorver a consciência de deus, e a consciência de deus pode penetrar na nossa consciência. E, nesta penetração, surge uma nova percepção de onde estamos.

Observamos o mundo tanto através do microscópio como do telescópio. Dessa forma reconhecemos que existe uma grandeza maior do coração de deus no universo do que havíamos imaginado.

Refletidas nos rostos das pessoas à nossa volta, vemos limitações. Talvez elas sejam limitadas pelo sentimento de pecado, pelo sentimento de inferioridade ou de grandeza, pela consciência da sua situação econômica. Temos permitido que estas coisas penetrem a nossa consciência.

E nos preocupamos em obter a diversão mundana – se é que podemos chamá-la de diversão.

Mas vamos examinar uma nova idéia: será que pode ser divertido fazer a vontade de deus? Esta é a pergunta. É divertido fazer a vontade de deus?

É possível que o presidente da diretoria do universo possa ter idéias melhores do que o presidente da diretoria da ford?

Podemos ingerir o brilho da percepção cósmica?

Será que conseguimos perceber o seu significado?

Será que deus é capaz de vir até nós, aqui embaixo, e mostrar-nos o nosso valor inerente?

O amor de deus é nosso. Pertencemos a este amor. E este amor é dinâmico! Este amor não é insignificante, não é vulgar. Ele é magnético. E nos atrai em sua direção. Ele abrange todo o universo. É o que todos possuímos como a semente da centelha divina dentro de nós.

Hoje, infelizmente, vivemos num mundo de falsidade, num mundo onde as pessoas ousam manipular as outras. Vemos o mundo compartimentado e fragmentado, com a sua integridade estilhaçada. Tudo isso causa a degeneração. Vejamos agora os fatores de geração e de degeneração pelos quais as pessoas nascem e morrem. E nós contemos este fator de regeneração pelo qual as pessoas se unem com o poder da vida imortal.

Vemos que o homem não regenerado – o homem comum – é um pouco como uma criança desobediente. Ele pode não saber que está sendo desobediente, mas a sua ignorância da lei não é uma desculpa válida quando ele se apresenta diante dos magistrados celestiais.

Sozinhos, nós não podemos fazer nada, mas através de cristo podemos fazer todas as coisas. Estamos lidando com o cristo universal; não estamos lidando com uma ficção ou com a nossa imaginação. A vida que pulsa nos nossos corações não é um navio sem rumo que passa uma vez e nunca mais. Na verdade, os navios podem passar à noite, mas nós estamos preocupados com o que chamamos de contato com deus – contato com deus.

“ deus é espírito”, lemos em joão 4:24, “ e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade”. Isto é a regeneração. E esta regeneração é um extraordinário fator de transformação das nossas vidas.

Fonte: livro a resposta que você busca está no seu interior
Mark I. Prophet